



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**SÉRGIO: RESERVA DO BRITO**

Daniel Pinto Gomes

Rio de Janeiro / RJ  
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**SÉRGIO: RESERVA DO BRITO**

Daniel Pinto Gomes

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup>. Guiomar Ramos

GOMES, Daniel Pinto.

Sérgio: Reserva do Brito/ Daniel Pinto Gomes – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2019.

30 f.

Monografia (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2019.

Orientação: Guiomar Ramos

1. Vasco da Gama. 2. Futebol. 3. Documentário Direto. I. RAMOS, Guiomar II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. Sérgio: Reserva do Brito

**SÉRGIO: RESERVA DO BRITO**

Daniel Pinto Gomes

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

Aprovado por



---

Prof. Dr.ª Guiomar Ramos – orientadora

---

Prof. Dr. Ivan Capeller

---

Prof. M.e Fabiano Lacombe

Aprovada em: 05/12/2019  
Grau: 10,0

Rio de Janeiro / RJ  
2019

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Sandra Pinto Gomes e Gilson Dantas Gomes, que sempre me apoiaram e investiram na minha formação. Dedico à minha noiva, Mariana da Paixão, que sempre me incentivou e me confortou nos momentos difíceis.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente aos meus pais por tudo que fizeram por mim durante toda minha vida. Minha noiva por todo apoio nesses seis anos de relacionamento. Agradeço a Deus pela graça alcançada e pela resiliência nos momentos difíceis. Aos amigos de longa data, que me acompanham desde os tempos de Colégio Pedro II. Aos amigos da UFRJ, das diversas turmas desde calouro, em especial aos “sobreviventes de 2013” Marcos Feres, Danilo Dornelas, Pedro Fávero e Miler Alves.

Agradeço à minha orientadora Guiomar Ramos cuja aula de Linguagem Audiovisual II proporcionou minha primeira experiência como diretor de curta documentário e por todo apoio e paciência ao longo do deste projeto. À professora Teresa Bastos, que me ajudou bastante na organização deste relatório.

Agradeço ao Walmer Peres, diretor do Centro de Memória do Clube de Regatas Vasco da Gama, que acreditou no projeto e disponibilizou rico material histórico sobre meu tio-avô Sérgio.

Agradeço ao meu chefe, Athus Ferreira, pelo apoio em concluir a faculdade e compreensão em me liberar mais cedo para assistir às aulas.

Agradeço aos amigos Jimmy Mendes, Sérgio e todo pessoal da portaria da ECO pelas incontáveis horas de bate papo que aliviaram o estressante ambiente acadêmico da UFRJ. Aos amigos Felipe Medeiros, Murillo Bazilio e Matheus Macedo pela fundamental ajuda na realização deste projeto.

Por fim deixo meu agradecimento especial ao meu tio-avô Sérgio Dantas por ter aceito participar e contar sua história. Sua esposa Marlene, que abraçou o projeto, nos recebeu em sua casa e lembrou detalhes da carreira e da vida do eu tio. Deixo ainda agradecimento póstumo à minha bisavó Carolina, por ter guardado por tantos anos, álbum de fotos e recortes de jornais sobre seu filho.

## EPÍGRAFE

Ser Vasco é ser Intrépido tanto quanto leal.

É ter o sentido da história do Brasil a fundir povos e raças sem preconceito.

É ser navegante da esperança, não temer aventura, futuro, conquistas, calmarias ou tempestades.

Ser Vasco é renegar o temor e ser popular sem populismo, ser valente sem arrogância e ser decidido sem soberba.

É ter a vocação da vitória e a disposição necessária à qualidade e ao mérito por saber que virtudes necessitam de energia e energia, de vontade.

Ser Vasco é, pois, ser virtude, vontade, valor e vanguarda: tudo com o V de vida, o mesmo de Vasco.

Ser Vasco é conhecer o grito do entusiasmo, esperar a hora de vencer e sentir o cheiro do gol. É incendiar estádios e extasiar multidões. É adivinhar instantes decisivos e saber decidir.

Ser Vasco é ser mais povo do que elite, mais tradição do que novidade, mais segurança do que aparência, mais clube do que time, mais vibração do que delírio, mais vigor do que agressão.

Ser Vasco é ousar, insistir, renovar-se, trabalhar para construir a vitória não como forma de superioridade, mas de aperfeiçoamento da vida e do esporte. É gol, é gala, é garbo de uniforme original, cruz no peito, sonho n' alma e amor no coração.

Ser Vasco é emoção recompensada porque vitória bem planejada, é lance, é lança, liberdade, impulso e convicção.

Ser Vasco é sentir o gosto da felicidade, da vitória e do grito maiúsculo de gol. É ter sabedoria e prudência, unidas na tática certa ou na organização eficaz. É viver a emoção de lembrar nomes, lendas, heróis e legendários craques, troféus, títulos, retratos, faixas, taças, copas e vitórias imortais.

Ser Vasco é ter idênticos motivos para cultuar o passado tanto quanto crer no futuro.

Ser Vasco, enfim, é saborear com humildade o orgulho sadio da vitória merecida, do entusiasmo com motivo e da grandeza como destino.

Artur da Távola

GOMES, Daniel Pinto. **Sérgio: Reserva do Brito**. Orientador: Guiomar Ramos. Rio de Janeiro, 2019. Monografia (Graduação em Radialismo) – Escola de Comunicação, UFRJ. 30f.

## RESUMO

O filme *Sérgio: Reserva do Brito* busca um pouco da história do meu tio-avô e ex-jogador de futebol Sérgio, zagueiro do Clube de Regatas Vasco da Gama na década de 1960, a partir de um álbum de fotos encontrado no armário de minha bisavó, após sua morte, em 2015. Essa obra desenvolve-se no formato de documentário direto, cuja entrevista com o protagonista é intercalada com imagens de arquivo e outros materiais de cobertura durante a pesquisa. A proposta é abordar parte de sua história como jogador e ser humano estigmatizado como reserva de um dos grandes ídolos do futebol brasileiro da época. A ideia é mostrar um lado pouco explorado na mídia, dando voz a coadjuvantes do esporte, porém indivíduos relevantes em suas comunidades.

**Palavras-chaves:** Vasco da Gama, Futebol, Documentário Direto.

## ABSTRACT

The film *Sérgio: Reserva do Brito* seeks a little of the history of my great-uncle and former soccer player Sérgio, defender of the Clube de Regatas Vasco da Gama in the 1960s, from a photo album found in the closet of my great-grandmother, after her death in 2015. This work is developed in the format of direct documentary, whose interview with the protagonist is interspersed with archival images and other cover materials during the research. The proposal is to address part of his history as a player and stigmatized human being as a reserve of one of the great idols of Brazilian football of the time. The idea is to show an underexplored side in the media, giving voice to sports supporters, but relevant individuals in their communities.

**Keywords:** Vasco da Gama, Soccer, Direct Documentary.



## SUMÁRIO

<b>1- Introdução.....</b>	<b>10</b>
1.1- Fundação e primeiros anos do Clube de Regatas Vasco da Gama.....	10
1.2- História de Sergio Dantas e contexto do trabalho.....	11
1.3- Justificativa.....	14
1.4- Objetivos.....	14
1.5- Hipótese.....	14
1.6- Metodologia de Filmagem.....	14
1.7- Fundamentação Teórica e Referências Fílmicas.....	15
<b>2. Pré-produção.....</b>	<b>17</b>
2.1- Pesquisa Histórica.....	17
2.2- Equipamento e equipe.....	17
2.3- Cronograma.....	18
2.4- Orçamento.....	19
<b>3. Produção.....</b>	<b>20</b>
3.1- Locação.....	20
3.2- Direção.....	20
3.3- Produção.....	20
3.4- Som.....	20
3.5- Captação de Imagens.....	21
3.6- Fotografia.....	21
<b>4. Pós-Produção.....</b>	<b>21</b>
4.1- Montagem e Edição.....	21
4.2- Finalização.....	21
<b>5. Considerações Finais.....</b>	<b>22</b>
<b>6. Referências.....</b>	<b>23</b>
<b>7. Anexos.....</b>	<b>25</b>
<b>8. Apêndice.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Como torcedor do Clube de Regatas Vasco da Gama desde criança, abordar o tema futebol neste projeto me despertou imenso prazer e ter a oportunidade de me aprofundar nas histórias do meu tio-avô Sérgio como jogador de futebol, atuando pelo meu clube de coração, foi duplamente gratificante.

A paixão pelo futebol é uma característica marcante do povo brasileiro, levando milhares de jovens todos os anos a se aventurar no sonho de se tornarem jogadores. O tema selecionado para essa obra envolve um dos principais clubes do futebol brasileiro, mas, um ex-jogador, reserva de um grande ídolo do futebol, será o verdadeiro protagonista desse documentário.

### 1.1 Fundação e primeiros anos do Clube de Regatas Vasco da Gama

Fundado em 21 de Agosto de 1898 por imigrantes e descendentes de portugueses na Rua da Saúde, número 293 (atual Rua Sacadura Cabral, 345), o Clube de Regatas Vasco da Gama recebeu seu nome em homenagem ao quarto centenário da histórica descoberta do Caminho das Índias, pelo almirante português Vasco da Gama<sup>1</sup>.

Pioneiro na inclusão social foi o primeiro clube brasileiro presidido por um “não branco”, o mulato Cândido José de Araújo<sup>2</sup>, que assumiu o cargo em 1904, e se reelegeu no ano seguinte. Com Cândido na presidência, o clube venceu seus primeiros campeonatos no Remo, esporte fundador do clube.

Apenas em 1915 o clube introduz a modalidade do futebol, que já desbancara o Remo como esporte mais popular da capital federal<sup>3</sup>, e, no ano seguinte, se filia à Liga Metropolitana de Sports Athleticos para disputa da terceira divisão do Campeonato Carioca.

Em 1923 chega à primeira divisão do Campeonato, como relata Mário Filho<sup>4</sup> no livro O Negro no Futebol Brasileiro:

---

<sup>1</sup> ANEXO 1

<sup>2</sup> ANEXO 2

<sup>3</sup> Rio de Janeiro foi a capital do Brasil de 1763 até 1960, quando a capital foi transferida para Brasília.

<sup>4</sup> Jornalista, cronista esportivo, escritor.

Um clube da segunda divisão, porém, subiu para a primeira divisão. Chamava-se Clube de Regatas Vasco da Gama, e trouxe com ele, mulatos e pretos... O Vasco, clube da colônia, seguia a boa tradição portuguesa da mistura. (FILHO, Mário, 2010, p.120).

O cartão de visitas, porém, é o título do Vasco de maneira avassaladora sobre os demais times. O que gerou grande revolta na elite carioca e a formação de uma nova liga esportiva, a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, a AMEA, que exigiu a exclusão de doze jogadores do Vasco, todos negros, mulatos ou operários, como condição para filiação do clube. Esta condição racista e elitista foi prontamente rechaçada pela diretoria cruzmaltina, que resultou na carta conhecida hoje como *A Resposta Histórica*<sup>5</sup>, onde o então presidente, José Augusto Prestes, mostra sua indignação:

Estamos certos de que Vossa Excelência será o primeiro a reconhecer que seria um ato pouco digno de nossa parte sacrificar, ao desejo de filiar-se à Amea, alguns dos que lutaram para que tivéssemos, entre outras vitórias, a do Campeonato de Futebol da Cidade do Rio de Janeiro de 1923 (...) Nestes termos, sentimos ter de comunicar a Vossa Excelência que desistimos de fazer parte da AMEA. (PRESTES, José Augusto, 1924, p.1).

No ano seguinte, o Vasco é convidado novamente a fazer parte da AMEA, devido ao grande apelo de sua torcida, que levava mais público ao campeonato esvaziado da LMDT que o campeonato dos grandes clubes da AMEA. Esbarrando em mais uma condição imposta pela Associação: todo clube deveria ter Sede e Campo próprios, e em condições de prática esportiva.

Após campanha junto aos torcedores o clube adquiriu terreno na Rua São Januário, em São Cristóvão, bairro ligado à colônia portuguesa, e iniciou a construção do Estádio Vasco da Gama<sup>6</sup>, que seria o maior estádio do país até a construção do Pacaembu, em 1940.

## 1.2 História de Sérgio Dantas e contexto do trabalho

Sérgio Dantas nasceu em treze de setembro de 1944, filho de Carolina Alves Dantas e Ignacio Dantas, fanático por futebol desde criança e aluno pena de ouro<sup>7</sup> do tradicional Colégio Brasileiro de São Cristóvão. Já na adolescência seu interesse pelo futebol aumenta, e,

---

<sup>5</sup> APÊNDICE 1

<sup>6</sup> ANEXO 3

<sup>7</sup> Prêmio concedido aos alunos de destaque durante o ano letivo.

aos 12 anos inicia sua trajetória num pequeno time no bairro do Caju, Zona Portuária do Rio de Janeiro, onde morava. Aos 14 se transfere para o Mavílis Futebol Clube<sup>8</sup>, onde disputa torneios contra os grandes clubes do Rio e é observado por funcionários do Clube de Regatas Vasco da Gama, que notam o talento do jovem e o levam para treinar em São Januário nas semanas seguintes. Sérgio logo é aprovado nos testes e integra a divisão de futebol infanto juvenil na base do clube, deixando os estudos de lado, a fim de se dedicar inteiramente ao futebol e enfrentando a desaprovação da família até chegar ao futebol profissional.

Amargando anos de poucos títulos relevantes após duas décadas recheadas de grandes conquistas, como o Campeonato Sul-Americano de Campeões, vencido pelo *Expresso da Vitória*<sup>9</sup> em 1948, primeiro torneio de clubes sul americanos, que veio a se tornar posteriormente a Copa Libertadores da América, sete taças de Campeão Carioca (1945, 1947, 1949, 1950, 1952, 1956 e 1958) e dois campeonatos considerados títulos mundiais na época, o Octogonal Rivadavia Corrêa Meyer, em 1953, e o Torneio de Paris, em 1957, desbancando o poderoso Real Madrid de Di Stéfano e Puskas<sup>10</sup>, o Clube de Regatas Vasco da Gama estava, também, órfão de grandes ídolos, após o desmanche do time que por mais de uma década dominou o cenário sul americano.

Sérgio chega ao grupo de aspirantes do Vasco, último estágio antes do elenco profissional, em 1965. Estreia no time titular durante o segundo turno do Campeonato Carioca de 1966 ao lado de Valdir, Ari, Ananias, Silas, Oldair, Danilo Menezes, Nado, Adilson, Acelino e Moraes, em vitória sobre o Botafogo por 2x1, no Estádio de São Januário. Era, porém, relegado à condição de reserva no decorrer do ano para a entrada do titular, Hércules Brito Ruas<sup>11</sup>, ou simplesmente Brito, ídolo do clube que participou da campanha do tri campeonato da Seleção Brasileira em 1970, no México.

Participou de campanhas internacionais do Vasco em 1966 pela Europa, onde disputou partidas amistosas na Romênia, Suíça, Tchecoslováquia (atual Rep. Tcheca), Bélgica, Itália, França e Espanha. Viagens estas devidamente documentadas em fotos de acervo pessoal com os colegas de elenco nos vários pontos turísticos do velho continente. E na África, onde passou por Argélia, Costa do Marfim e Camarões, viagens que renderam história curiosa ao

---

<sup>8</sup> ANEXO 4

<sup>9</sup> Time multicampeão pelo Clube de Regatas Vasco da Gama e base da Seleção Brasileira de 1950.

<sup>10</sup> ANEXO 5

<sup>11</sup> ANEXO 6

meio campista Paulo Dias. Negro, com cabelos lisos, chamava atenção dos africanos e risada dos vascaínos.

Em 1967, após vitória por 4x0 sobre o arquirrival Flamengo no estádio do Maracanã, pelo Campeonato Carioca, todo time do Vasco foi convidado ao programa do Chacrinha<sup>12</sup>, torcedor fanático do clube. Sérgio, por vergonha, se recusou a ir. Os colegas o procuraram por toda parte, na casa da mãe, da noiva e de amigos do bairro do Caju, porém Sergio estava longe. Escondido num bar em Ramos, assistiu pela televisão a festa vascaína no programa do Velho Guerreiro. O fato causou desconforto em São Januário pelo fato de um atleta não se cuidar como deveria. Como dito pelo mesmo: “A comemoração da vitória ia até a próxima derrota”.

O alcoolismo e falta compromisso com os treinamentos levaram à sua saída do Vasco no início da década de 1970, e transferência para o Juventus<sup>13</sup> de São Paulo, time do bairro da Mooca, na capital paulista. Sua passagem por São Paulo durou pouco mais de um ano e, novamente, os problemas extracampo afetaram seu desempenho e sua relação com o grupo.

Foi dispensado em 1972 e regressou ao Rio de Janeiro. Trabalhou em companhias aéreas, e disputava o torneio amador de futebol do sindicato dos aeroviários. Jogou pelo time da VARIG e Transbrasil, nos moldes do futebol do início do século XX, quem fazia parte do time de futebol da empresa trabalhava menos, ou numa função menos desgastante, como conta Mário Filho:

Depois de trabalhar muito, e, principalmente, de jogar muito, o operário-jogador ganhava o prêmio da sala do pano. E podia ainda melhorar se continuasse a merecer a confiança da fábrica, do Bangu. Havia o escritório, o trabalho mais suave do que na sala do pano. (FILHO, Mario, 2010, p.89).

Se aposentou como aeroviário, emprego que lhe garantiu o sustento da família.

Hoje já não tem mais contato com nenhum jogador da sua época, ainda vive no Caju, com a esposa Marlene, o filho Sérgio e o cão Tobias, na casa construída nos anos 1970 com o dinheiro do futebol. Suas duas filhas, Verônica e Valesca, moram no bairro e frequentemente o visitam com suas famílias, fazendo com que os finais de semana sejam sempre de casa cheia.

---

<sup>12</sup> ANEXO 7

<sup>13</sup> ANEXO 8

### **1.3 Justificativa**

Em uma breve análise do conteúdo esportivo nas áreas de rádio, televisão e cinema, podemos perceber o foco quase total nos ídolos das agremiações e exclusão de citação aos demais jogadores. Devolver, mesmo que apenas por alguns minutos, a importância e o poder de voz a um ex-jogador, ambientar o espectador no universo do futebol carioca nos anos de 1960, além da forte ligação afetiva com o personagem em questão, por se tratar de uma figura tão marcante na minha infância, como meu tio-avô Sérgio, justificam a realização desse curta metragem.

### **1.4 Objetivos**

O foco desse trabalho é explorar a história do meu tio-avô, a partir de seu relato pessoal e de pessoas contemporâneas à sua carreira como jogador do Clube de Regatas Vasco da Gama. Todo esse processo será desenvolvido em um curta metragem onde o ex reserva se transforma em protagonista e obtém voz para narrar sua própria história. Pretendo dar visibilidade aqueles que viveram as décadas onde o esporte era movido pela paixão dos torcedores e hoje, sem a fama e fortuna do mercado atual dos gigantes do futebol, vivem anônimos nos subúrbios dos grandes centros urbanos.

### **1.5 Hipótese**

Analisando brevemente o conteúdo esportivo nas áreas de rádio, televisão e cinema, podemos perceber um direcionamento quase que exclusivo aos ídolos das agremiações e ausência de citações aos demais jogadores. Os projetos relacionados ao futebol poucas vezes dão a devida atenção à figura humana do jogador, focando, principalmente, em características folclóricas do personagem. Nesse aspecto, a obra se difere das demais ao buscar o olhar do homem sobre sua própria história.

### **1.6 Metodologia de filmagem**

O foco principal desse curta metragem é a carreira futebolística do meu tio-avô Sérgio, além disso, diversos subtemas são explorados, como sua relação com a família (principalmente a mãe), situações extracampo, matérias de jornal e arquivos de época.

O curta foi produzido em forma de documentário direto, com ênfase no depoimento do Sérgio, no acervo do Centro de Memória do Clube de Regatas Vasco da Gama e arquivos da Biblioteca Nacional para pesquisa de jornais durante sua passagem por São Januário.

Tentei contato, sem sucesso, com alguns jogadores da época, como o goleiro Valdir Appel, companheiro de clube, e cujo blog “Na boca do gol” fornece valioso material de apoio, como fotos e relatos do mundo do futebol da década de 1960 e, principalmente, Brito, titular da defesa vascaína durante a passagem do meu tio pelo Clube.

## 1.7 Fundamentação Teórica e Referências Fílmicas

Na obra *Introdução ao documentário*, Bill Nichols (2008) expõe a importância do documentário como representação da realidade, contrastando com filmes de ficção e experimentais.

Se o documentário fosse uma *reprodução* da realidade, esses problemas seriam bem menos graves. Teríamos simplesmente a réplica ou cópia de algo já existente, mas ele não é uma reprodução da realidade, é uma *representação* do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares. Julgamos uma reprodução por sua fidelidade ao original – sua capacidade de se parecer com o original, de atuar como ele e de servir aos mesmos propósitos. Julgamos uma representação mais pela natureza do prazer que ela proporciona, pelo valor das ideias ou do conhecimento que oferece e pela qualidade da orientação ou da direção, do tom ou do ponto de vista que instila. Esperamos mais da representação que da reprodução. (NICHOLS, 2008, p.47)

Com o objetivo de dar voz ao personagem e importância ao seu relato pessoal, utilizo o texto *Ver e Poder*, de Jean Luis Comolli, que, a meu ver, expressa o sentimento de ouvinte atento à fala de um senhor sobre sua história de vida.

Colocar-se à escuta da fala das pessoas, aquelas que nos propomos a filmar, no momento mesmo da filmagem, escutá-las, sugerir-lhes que se coloquem a partir disso, do fato bem simples de que há escuta. A câmera escuta. Que eles atuem, então, a partir de suas próprias palavras, ouvidas por nós, aceitas, acolhidas, captadas. Não as minhas palavras, mas as deles. (COMOLLI, 2008, p.55)

No artigo *Imagens para a história*, para a revista FAPESP, vemos a técnica utilizada pela professora e cineasta Anita Leandro com montagem de imagens de arquivo para documentário. Técnica que também utilizo neste projeto.

A prática corrente dos documentaristas, ao lidar com montagem de arquivo, é criar um texto que unifique o discurso e usar as imagens como ilustração. Mas essas imagens que sobraram criam vazios irremediáveis, e procurei mostrar que as lacunas fazem parte da narrativa.  
(LEANDRO, 2015, p.94)

Usei como referência o filme *Garrincha, Alegria do Povo*, de Joaquim Pedro de Andrade, que conta a história de Garrincha, ídolo do Botafogo e da Seleção Brasileira. O filme acompanha Garrincha nos treinos do clube de General Severiano, na concentração antes dos jogos e, inclusive, na sua cidade natal, Pau Grande, na raiz da serra de Petrópolis, mostrando a vida do craque além das quatro linhas, sua família, seus companheiros de botequim, até seu curioso pássaro Mainá, que “fala” Vasco. Este documentário se destaca pelas imagens de Garrincha em seu estado natural, sempre alegre, brincalhão e simples.

Utilizo imagens do documentário *Brasil Bom de Bola*, de Carlos Niemeyer, para o Canal 100, que retrata o fascínio dos brasileiros pelo futebol na década de 1960.

Trouxe, também, o documentário espanhol *El partido del siglo*, de Elias Querejeta, série em vinte episódios que traz a história de diversos ídolos do futebol das décadas de 1950 à 1980. O episódio dedicado ao brasileiro Nilton Santos é marcante, pois mostra a trajetória da “Enciclopédia do Futebol”, apelido de Nilton, seu reencontro com o Maracanã trinta anos após o fim de sua carreira, seu início ainda no bairro da Ilha do Governador e diversas histórias de sua época de jogador, inclusive um dos lances que o consagrou na Copa do Mundo de 1962, quando ilude o árbitro ao dar um passo à frente da área para que não seja marcado pênalti a favor da seleção espanhola. Um gol dos espanhóis aquela altura do jogo seria dificilmente revertido pela equipe brasileira, que chegou ao bicampeonato mundial naquele ano, graças a este lance de malandragem.

Já os documentários de João Moreira Salles e Arthur Fontes, *Futebol – Episódios 1, 2 e 3*, que abordam, a cada episódio, diferentes temas relacionados ao futebol, como os jovens jogadores da base, os profissionais e, por fim, ex-jogadores consagrados ou esquecidos, destacando-se pela rica coletânea de imagens de arquivo, que ilustram o relato dos jogadores e ambientam o público à realidade de época. Justamente o que pretendo com o curta Sérgio: Reserva do Brito. Utilizar fotos do meu tio e vídeos de jogos do Vasco como pano de fundo para suas histórias.



## 2 PRÉ-PRODUÇÃO

### 2.1 Pesquisa Histórica

Em 2015, após o falecimento da minha bisavó Carolina, encontrei um álbum de fotos do meu tio-avô, Sérgio, cuidadosamente guardado em seu armário. Registro do tempo em que Sérgio era jogador de futebol. Entreguei o álbum ao Sérgio, e conversamos rapidamente sobre essa relíquia de família, o momento ainda era de luto.

Apenas em 2017, quando pesquisava temas para meu projeto de conclusão de curso, lembrei das histórias do meu tio jogador de futebol. Busquei na internet fotos de partidas e jornais da época, que remetiam às memórias contidas no álbum cinquentenário que despertou em mim a vontade de pesquisar mais a fundo sobre a sua carreira.

Infelizmente este álbum se perdeu, o que me demandou intenso trabalho de busca da história do C.R. Vasco da Gama na década de 1960. Obtive importante ajuda do diretor do Centro de Memória do Vasco, Walmer Peres, que conseguiu os registros de atleta e relação de partidas que o Sérgio participou desde a época de Infanto-juvenil (1961) até o Profissional do Vasco (1968), além de relatórios da diretoria com dados da carreira do atleta ano a ano.

No site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional pesquisei diversos exemplares de jornais utilizando como base as datas dos jogos e eventos narrados pelo Sérgio. Nessa busca descobri a participação de importantes dirigentes do Vasco ligados à história do meu tio: Amadeu Pinto da Rocha<sup>14</sup> (chefe da delegação vascaína em tour pela África e Europa) e Antônio Soares Calçada<sup>15</sup> (vice-presidente de futebol na década de 1960). Ambos falecidos, impossibilitando eventual participação neste projeto.

### 2.2 Equipamento e equipe

Em 2018 iniciei o projeto na disciplina de Direção em Audiovisual em conjunto com os alunos Felipe Medeiros e Murillo Bazilio, da disciplina Produção Audiovisual. Esta foi a única equipe do curta.

---

<sup>14</sup> ANEXO 9

<sup>15</sup> ANEXO 10

Utilizei nas filmagens uma Câmera Nikon D7000 e tripé, emprestados pelo meu amigo Matheus Macedo. Os demais equipamentos foram cedidos pela CPM, como Gravador TASCAM, Fone de ouvido e Microfone de Lapela. Foi utilizado HD Externo Seagate de 1Tb para backup do material.

O início da montagem e edição foram realizadas no meu antigo notebook Dell Inspiron N4050. Devido computador ser bastante obsoleto, adquiri um novo notebook Samsung Odyssey, já em Outubro 2019, que foi utilizado para edição dos cortes finais do projeto.

### **2.3 Cronograma**

O trabalho de conclusão foi idealizado em 2015, quando, após o falecimento da minha bisavó Carolina, encontrei o álbum de fotos, guardado por ela com tanto carinho. Fotos do seu filho em ação pelo Vasco. Fotos que ilustravam as histórias que ouvira do meu tio-avô quando criança.

Porém o trabalho realmente se desenvolveu a partir de Novembro de 2017, quando defini meu tema para o projeto final.

De 10/11/2017 a 08/06/2018 – Elaboração do Projeto;

De 09/06/2018 a 15/07/2018 – Produção, captação e decupagem de material;

De 16/07/2018 a 31/08/2019 – Pesquisa Histórica;

De 01/09/2019 a 15/11/2019 – Relatório técnico;

De 16/11/2019 a 05/12/2019 – Pós produção, edição, finalização de relatório técnico e defesa da banca;

	Nov. 2017	Jun. 2018	Ago. 2019	Set. 2019	Out. 2019	Nov. 2019	Dez. 2019
Elaboração do Projeto	X	X					
Pesquisa Histórica	X	X	X	X	X		
Pesquisa de Equipe		X					
Gravação		X					
Relatório Técnico				X	X	X	
Edição						X	
Conclusão						X	
Defesa da Banca							X

## 2.4 Orçamento

O curta foi produzido com orçamento bastante reduzido, os únicos gastos foram com a compra de um HD Externo para backup do material e gastos acessórios, como gasolina. Para edição do material foi necessária aquisição de um novo computador compatível com o programa Adobe Premiere:

<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
HD Externo Seagate 1Tb	R\$ 272,31
Gastos Gerais (gasolina, alimentação, etc)	R\$ 500,00
Notebook Samsung Odyssey	R\$3.799,99
<b>Total</b>	<b>R\$ 4.572,30</b>

### **3 PRODUÇÃO**

#### **3.1 Locação**

A única locação utilizada no documentário foi a casa do próprio objeto do curta, Sérgio, a fim de gerar menor desconforto ao personagem e criar um ambiente mais descontraído que nos proporcionou lembrar diversas histórias da sua época de jogador e tocar em assuntos mais sensíveis, como o abuso de álcool e questões familiares.

#### **3.2 Direção**

Fui o único responsável pela direção deste documentário. Não havia roteiro de perguntas previamente estabelecido, apenas alguns assuntos previamente conversados e histórias que meu tio sempre me contava sobre sua carreira. O depoimento foi guiado de maneira informal, como um bate papo irreverente. No início ele se mostrou impaciente e avesso a muitas perguntas, porém após um pequeno intervalo onde mostramos conhecimento prévio e interesse em mais algumas de suas histórias, a entrevista revelou novas histórias e detalhes nunca antes contados por Sérgio.

#### **3.3 Produção**

Após definição da equipe, busquei disponibilidade de agenda junto ao entrevistado. Assim que obtive confirmação de data, reservei equipamento na CPM da ECO. A entrevista com Sérgio foi gravada em um único dia. Tanto equipamento, quanto equipe foram transportados no meu carro.

#### **3.4 Som**

A captação de som foi realizada com um microfone lapela para o entrevistado e um gravador h1 para captação de som ambiente. O som direto da câmera Nikon D7000 também auxiliou no preenchimento acústico da cena.

### **3.5 Captação de imagens**

Toda captação da entrevista com Sérgio foi feita com uma Nikon D7000, fixa no tripé. Devido ausência de câmeras auxiliares não utilizei movimentos de câmeras, planos detalhes ou outros recursos que pudessem prolongar demais a entrevista com cenas meramente estéticas, ocasionando desconforto no personagem. Enquadramento em plano americano que proporcionou a visão da intimidade da cena. Um senhor de setenta e poucos anos, sentado no sofá de sua casa, contando sua história de vida.

As imagens de cobertura foram obtidas online, com o próprio Sérgio e pelo Centro de Memória do Clube de Regatas Vasco da Gama, na figura do diretor Walmer Peres.

### **3.6 Fotografia**

A fotografia da obra não utilizou nenhum material de iluminação. Utilizamos apenas luz natural e luminária de teto da sala onde realizamos a entrevista.

## **4 PÓS-PRODUÇÃO**

### **4.1 Montagem e Edição**

Após gravação da entrevista com Sérgio, foram realizadas decupagem e transcrição do material para facilitar sua análise. Realizei uma busca por materiais de cobertura adequados à fala do protagonista e embasados numa extensa pesquisa histórica. A partir daí, a montagem foi realizada inspirada nos projetos já citados.

### **4.2 Finalização**

As imagens e o som não receberam nenhum tratamento para finalização do filme.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo este trabalho com um sentimento de realização pessoal por poder dar o devido reconhecimento a uma pessoa tão importante na minha vida quanto meu tio-avô Sérgio. Apesar da ausência do álbum de fotos que deu origem ao projeto, tive a oportunidade de pesquisar a fundo uma década de história do futebol carioca, em especial do Clube de Regatas Vasco da Gama, clube que sou torcedor e sócio. Acredito ter alcançado o objetivo inicial do projeto, explorando histórias que ouço desde a minha infância, narradas pelo próprio Sérgio, revelando alegrias e mágoas carregadas por quase cinquenta anos de vida, após seu afastamento do futebol profissional. E termino com o questionamento: quantos ex-jogadores vivem o ostracismo do anonimato, tendo sua história conhecida apenas por familiares e amigos de bairro? Torço para que este documentário possa incentivar outras pessoas a relembrar e compartilhar essas histórias de pais, tios, avós “anônimos”.

## 6 REFERÊNCIAS

### Livros:

COMOLLI, Jean-Luis. **Ver e Poder. A inocência perdida: Cinema, Televisão, Ficção, Documentário**, Editora UFMG, Brasil, 2008.

FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro**, Editora Mauad, Brasil, 2010.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**, Editora Papyrus, Brasil, 2005.

RAMOS, Fábio. **Vasco da Gama - Gigante desde 1898**, Editora Giostri, Brasil, 2017.

VENANCIO, Pedro. **Nasce o gigante da colina**, Editora Maquinaria, Brasil, 2014.

### Artigos:

FERRARI, Márcio. Imagens para a história. **Revista FAPESP**, São Paulo, Edição 234, página 94, ano 2015.

### Filmes:

BRASIL BOM DE BOLA. Diretor Carlos Niemeyer, 1971.

EL PARTIDO DEL SIGLO. Diretor Elias Querejeta, 1999.

FUTEBOL – Episódios 1, 2 e 3 – João Moreira Salles e Arthur Fontes, 1998.

GARRINCHA, ALEGRIA DO POVO. Diretor Joaquim Pedro de Andrade, 1962.

PEQUENOS CLUBES, GRANDES TORCEDORES – Diretor Gustavo Cambraia, 2014.

### Internet:

Clube de Regatas Vasco da Gama, suas histórias e suas glórias [Internet]. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <<http://www.vasco.com.br/site/conteudo/subcategoria/1>>. Acesso em 2017 dezembro 09.

Clube de Regatas Vasco da Gama, excursões internacionais [Internet]. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <<https://www.netvasco.com.br/mauoprais/vasco/excursoes.html>>. Acesso em 2017 dezembro 09.

Clube de Regatas Vasco da Gama, times-base [Internet]. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <<https://www.netvasco.com.br/mauoprais/vasco/equipes.html>>. Acesso em 2017 dezembro 09.

Blog Na boca do Gol, Valdir Appel [Internet]. Brusque (SC). Disponível em: <<http://valdirappel.blogspot.com.br/>>. Acesso em 2017 dezembro 10.

Clube Atlético Juventus, memória [Internet]. São Paulo (SP). Disponível em: <<http://www.juventus.com.br/Categorias/clube/memoria>>. Acesso em 2017 dezembro 15.

Mavilis Football Club, sua história [Internet]. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <<http://esportero.blogspot.com.br/2009/07/times-que-fizeram-parte-da-historia-no.html>>.

Acesso em 2017 dezembro 15.

Mário Filho, Paixão pelo futebol e pela literatura [Internet]. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <<http://memoria.oglobo.globo.com/jornalismo/cronistas-e-colunistas/mario-filho-1-12047153>>. Acesso em 2019 outubro 27.

12 football legends who really should be household names [Internet]. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <[https://www.eurosport.co.uk/all-sports/12-football-legends-who-really-should-be-household-names\\_sto4708637/story.shtml](https://www.eurosport.co.uk/all-sports/12-football-legends-who-really-should-be-household-names_sto4708637/story.shtml)>. Acesso em 2019 outubro 27.

Programa da TV Globo homenageou o vascaíno ilustre Chacrinha [Internet]. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <<http://www.netvasco.com.br/news/noticias14/54562.shtml>>. Acesso em 2019 outubro 27.

“Vai se chamar Hércules”. E assim nasceu o Brito de 70 [Internet]. Rio de Janeiro (RJ). - Disponível em: <<http://www.museudapelada.com/resenha/o-brito-de-70>>. Acesso em 2019 outubro 27.

Ídolos: Brito - Hércules Brito Ruas [Internet]. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <<https://www.vasco.com.br/site/conteudo/detalhe/93/brito-hercules-brito-ruas>>. Acesso em 2019 outubro 27.

Brito - Que fim levou? [Internet]. Rio de Janeiro (RJ), Disponível em:

<<https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/brito-2453>>. Acesso em 2019 outubro 27.

Dinamite x Amadeu: entenda a eleição que indicará o novo presidente do Vasco [Internet]. Rio de Janeiro (RJ), Disponível em:

<<http://globoesporte.globo.com/Esportes/Noticias/Times/Vasco/0,,MUL612211-9877,00-DINAMITE+X+AMADEU+ENTENDA+A+ELEICAO+QUE+INDICARA+O+NOVO+PRESIDENTE+DO+VASCO.html>> Acesso em 2019 outubro 27.

Morre Antônio Soares Calçada, presidente mais vitorioso da história do Vasco [Internet]. Rio de Janeiro (RJ), Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/morre-antonio-soares-calçada-presidente-mais-vitorioso-da-historia-do-vasco-23854921>> Acesso em 2019 outubro 27.

Biblioteca Nacional - Hemeroteca Digital [Internet]. Rio de Janeiro (RJ), Disponível em:

<<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em 2019 outubro 27.

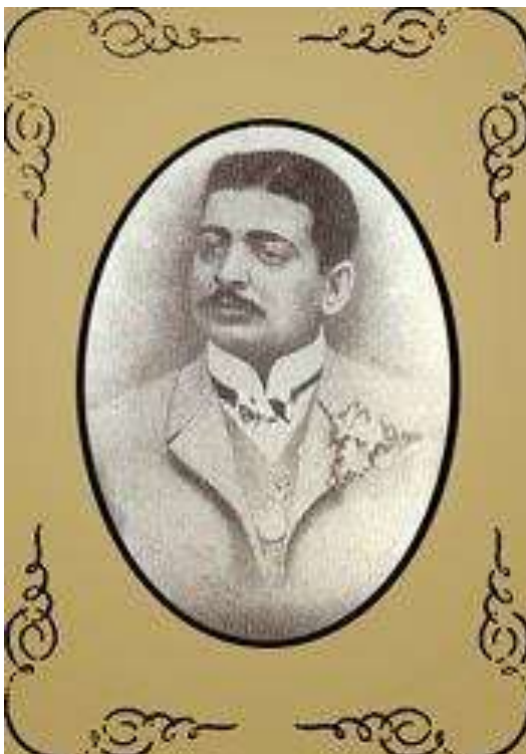


## 7 ANEXOS

ANEXO 1. Almirante Vasco da Gama.



ANEXO 2. Cândido José de Araújo, primeiro presidente mulato.



ANEXO 3. Estádio Vasco da Gama, inaugurado em 21 de Abril de 1927.



ANEXO 4. Escudo do Mavílis Futebol Clube.



ANEXO 5. Alfredo Di Stefano e Ferenc Puskas com a camisa do Real Madrid.



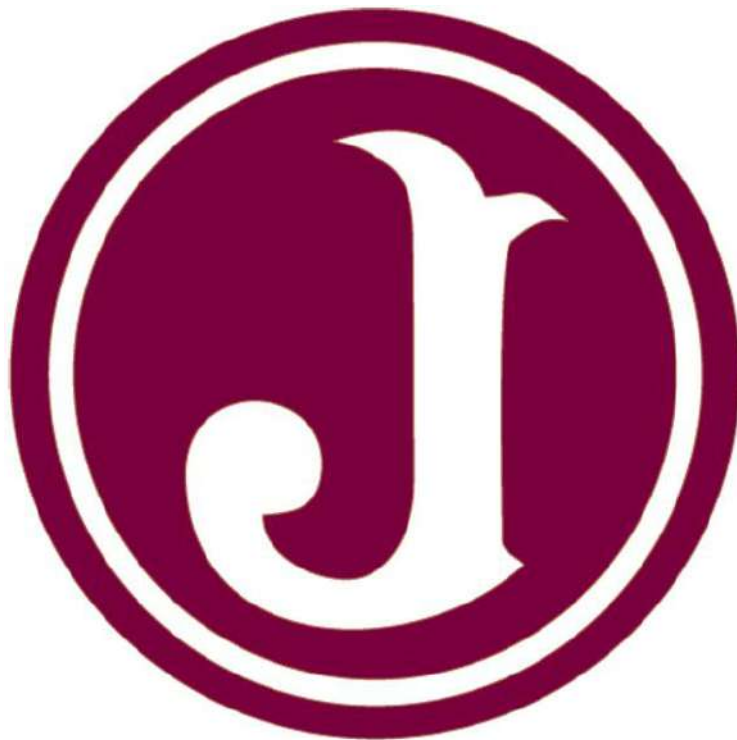
ANEXO 6. Hércules Brito Ruas, zagueiro do Vasco.



ANEXO 7. Chacrinha com camisa do Vasco e faixa de Campeão Carioca de 1987.



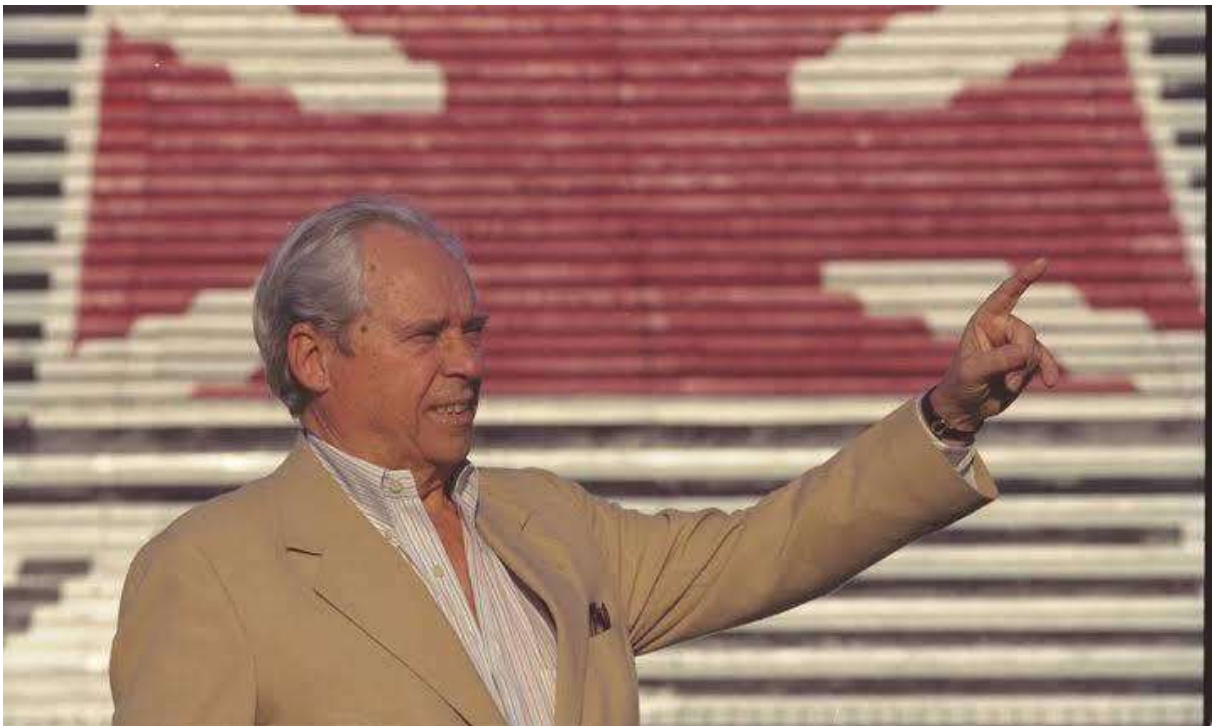
ANEXO 8. Escudo do Clube Atlético Juventus.



ANEXO 9. Amadeu Pinto da Rocha, ex-vice-presidente do Vasco da Gama.



ANEXO 10. Antônio Soares Calçada, presidente mais vitorioso da história do Vasco da Gama.



## 8 APÊNDICE

### APÊNDICE 1. Íntegra da Resposta Histórica do Vasco:

Rio de Janeiro, 7 de Abril de 1924.

Ofício n.º 261

Exmo. Sr. Dr. Arnaldo Guinle M.D.

Presidente da Associação Metropolitana de Esportes Atléticos

As resoluções divulgadas hoje pela imprensa, tomadas em reunião de ontem pelos altos poderes da Associação a que V. Exa. tão dignamente preside, colocam o Club de Regatas Vasco da Gama numa tal situação de inferioridade, que absolutamente não pode ser justificada nem pela deficiência do nosso campo, nem pela simplicidade da nossa sede, nem pela condição modesta de grande número dos nossos associados.

Os privilégios concedidos aos cinco clubes fundadores da AMEA e a forma por que será exercido o direito de discussão e voto, e feitas as futuras classificações, obrigam-nos a lavar o nosso protesto contra as citadas resoluções.

Quanto à condição de eliminarmos doze (12) dos nossos jogadores das nossas equipes, resolve por unanimidade a diretoria do Club de Regatas Vasco da Gama não a dever aceitar, por não se conformar com o processo por que foi feita a investigação das posições sociais desses nossos consócios, investigações levadas a um tribunal onde não tiveram nem representação nem defesa.

Estamos certos que V. Exa. será o primeiro a reconhecer que seria um ato pouco digno da nossa parte sacrificar ao desejo de filiar-se à AMEA alguns dos que lutaram para que tivéssemos entre outras vitórias a do campeonato de futebol da cidade do Rio de Janeiro de 1923.

São esses doze jogadores jovens, quase todos brasileiros, no começo de sua carreira e o ato público que os pode macular nunca será praticado com a solidariedade dos que dirigem a casa que os acolheu, nem sob o pavilhão que eles, com tanta galhardia, cobriram de glórias. Nestes termos, sentimos ter que comunicar a V. Exa. que desistimos de fazer parte da AMEA.

Queira V. Exa. aceitar os protestos de consideração e estima de quem tem a honra de se subscrever, de V. Exa.

At. Vnr. Obrigado(a) Dr. José Augusto Prestes

Presidente